

## PERFIL SÓCIO ECONÔMICO DOS OVINOCULTORES GAÚCHOS

**DALBERTO, Genuina<sup>1</sup>; SILVERA, Isabella Barbosa<sup>2</sup>; ZARDIN, Manuela<sup>3</sup>;  
PETER, LACERDA, Viviane V.<sup>1</sup>; MOTA, Gilliany Nassy<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>UFPEL, Aluna Curso de Graduação Zootecnia, e-mail: [genuinadalberto@globo.com](mailto:genuinadalberto@globo.com)

<sup>2</sup>UFPEL, Docente Curso de Zootecnia, e-mail: [barbosa-isabella@hotmail.com](mailto:barbosa-isabella@hotmail.com)

<sup>3</sup>UFPEL, Mestranda Pós-graduação em Zootecnia, e-mail: [manuela\\_zardin@hotmail.com](mailto:manuela_zardin@hotmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul sempre esteve em lugar de destaque nacional quanto à produção de ovinos. Em 2009, se manteve na liderança totalizando 3,94 milhões de cabeças equivalentes a 33,11% do rebanho nacional (IBGE, 2009). Dentre os vinte municípios brasileiros com maior rebanho de ovinos de corte, doze são gaúchos. Já em meio aos vinte municípios que se destacam nacionalmente na produção de lã, todos estão em solo sul-rio-grandense (IBGE, 2009).

A ovinocultura já teve grande destaque na economia gaúcha no século XX. Nas décadas de 80 e 90, porém, devido à crise econômica do setor laneiro, muitos produtores rurais deixaram de criar ovinos. Entretanto, com o aumento da apreciação da carne ovina, no final da década de 90 e início desse século, muitos produtores rurais voltaram para a atividade.

Ao longo das últimas décadas, a ovinocultura de corte vem sofrendo grandes transformações, em decorrência da expansão do mercado interno e externo, especialmente no que se refere à produção de carne e pele (Barros & Simplício, 2001). A exploração racional dos ovinos de corte exige planejamento, infraestrutura, mão-de-obra qualificada e conhecimento do mercado (Pinheiro Junior et al., 2010). Segundo Ribeiro et al. (1999), por meio de um diagnóstico sócio econômico é possível conhecer a estrutura e compreender o funcionamento dos sistemas de produção.

Considerando a importância da ovinocultura como fonte de geração de renda e fixação do homem no campo, aliada a escassez de dados para melhor compreensão, do ponto de vista social, dessa cadeia produtiva, objetivou-se com esse trabalho realizar um diagnóstico da ovinocultura.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foram entrevistados 68 ovinocultores no primeiro semestre de 2011, em algumas cidades do estado do Rio Grande do Sul, tais como: André da Rocha, Cacequi, Dom Pedrito, Jaguarão, Mostardas, Palmeira das Missões, Pinheiro Machado, Santa Maria e São Lourenço do Sul. A coleta de dados foi proferida por colaboradores do Grupo de Estudos Comportamentais em Animais de Produção (GECAP) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), por meio da aplicação de questionários padronizados, elaborados com questões abertas e fechadas. As entrevistas deram-se através de visita às propriedades, enviadas por correio eletrônico e durante a Feira Estadual de Ovinos (FEOVELHA) na cidade de Pinheiro Machado. Os participantes responderam a questões sobre: idade, profissão, filhos, residência, atividades agropecuárias, área da propriedade e rebanho ovino. Primeiramente, os dados foram analisados de modo quantitativo representados em

gráficos, e depois qualitativamente, vinculando a pesquisa à revisão de literatura a fim de diagnosticar o perfil dos produtores.

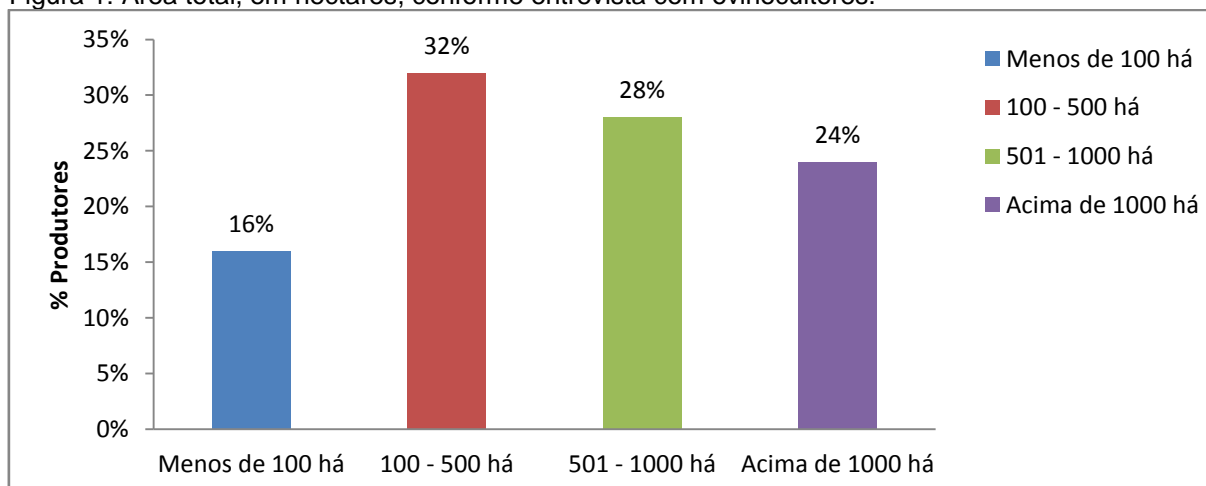
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à profissão, 61% dos ovinocultores entrevistados relataram possuir curso superior, sendo 24% médicos veterinários, 12% agrônomos, e 25% de outras profissões, como por exemplo: economista, advogado e enfermeiro; Já 6% dos ovinocultores são estudantes de nível superior. O nível de escolaridade encontrado pelo “Diagnóstico de Sistemas de Produção de Bovinocultura de Corte do Estado do Rio Grande do Sul” realizado pela UFRGS (2004), com 540 produtores rurais, relatou que 21% dos produtores possuem nível superior de instrução e apenas 1,7% eram analfabetos.

Em relação à idade, constatou-se que 28% dos respondentes tem idade entre 51 e 60 anos, do mesmo modo, apresentam-se em proporções iguais de 19%, os que têm entre 20 e 30, 41 e 50, e acima de 60 anos. Entre 31 e 40 anos estão 15% dos produtores. Observa-se que a maioria dos ovinocultores está na faixa etária dos 50 anos. Por outro lado, Pinheiro Junior et al. (2010) em trabalho semelhante, entrevistando 26 produtores no estado de Alagoas, diagnosticou que 76% dos ovinocultores encontravam-se com mais de 40 anos, atribuindo este resultado a busca de novas oportunidades nos grandes centros por aqueles com faixa etária mais baixa, transferindo a atividade de campo para os mais idosos.

As áreas totais das propriedades estão apresentadas na Fig. 1. Produtores que possuem até 100 hectares corresponderam a 16% dos entrevistados; Já 32% possuem área total entre 100 e 500 ha; Entre 501 e 1000 ha estão 28% dos produtores e 24% têm mais de 1000 ha. Portanto, ao observarmos que a maioria dos ovinocultores tem mais que 100 hectares, percebemos então que é grande a possibilidade de esses produtores fazerem com que toda a sua renda seja oriunda da propriedade.

Figura 1: Área total, em hectares, conforme entrevista com ovinocultores.

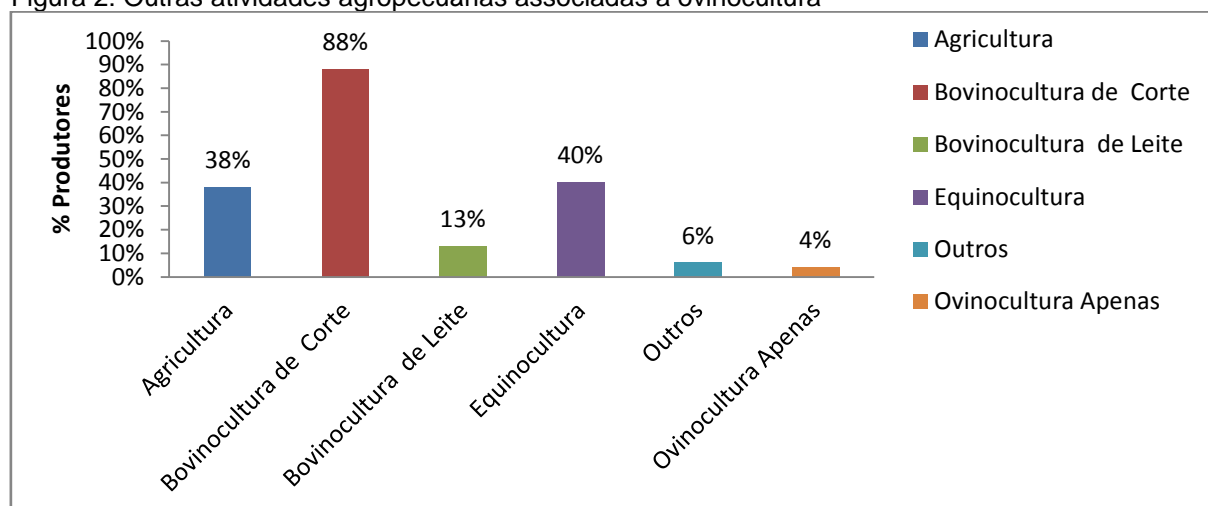


Fonte: Dados da pesquisa (2011).

Os dados referentes ao consórcio da ovinocultura com outras atividades agropecuárias estão apresentados na Fig. 2. Produtores que consorciaram a criação de ovinos com outras atividades agrícolas correspondem a 38% dos entrevistados. A criação de outra espécie animal na propriedade, além de ovinos, corresponde: 88% criação de bovinos de corte, 40% criação de equinos e 13% consórcio de ovinos e

bovinos de leite. Conforme estudo realizado pela UFRGS em 2004, 24% administram mais de uma espécie animal na propriedade e 12% além da pecuária trabalham com a agricultura (Diagnostico 2004).

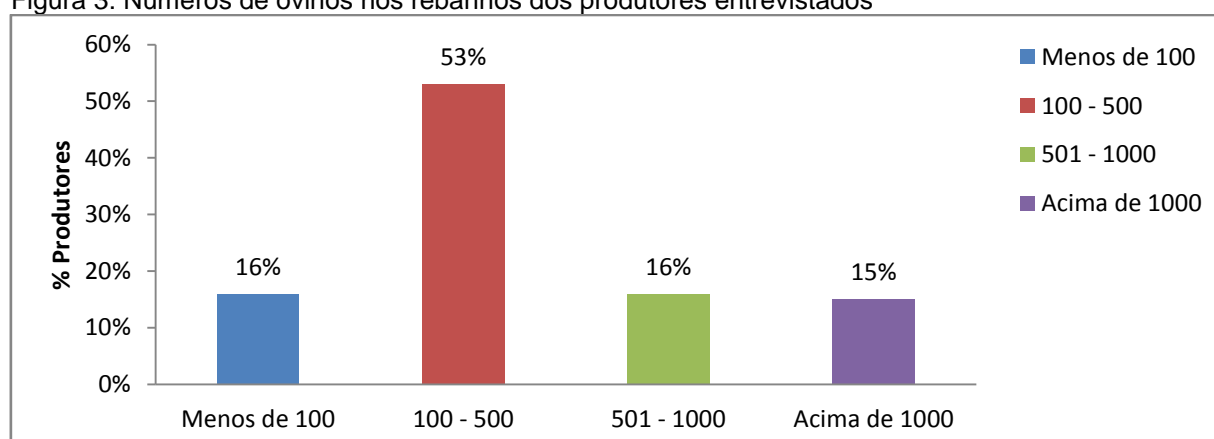
Figura 2: Outras atividades agropecuárias associadas a ovinocultura



Fonte: Dados da Pesquisa (2011).

Os números de ovinos relatados pelos produtores estão apresentados na Fig. 3. Rebanhos de 100 a 500 ovinos corresponderam a 53% dos entrevistados, o que significa que a produção de ovinos assume significativas proporções à propriedade. Os 16% que possuem menos de 100 animais, podem ser interpretado como uma parcela de produtores que investe na ovinocultura apenas para o próprio consumo. Por outro lado, rebanhos contendo de 500 a 1000 animais corresponderam a 16% e acima de 1000 animais a 15% dos produtores, evidenciando que para essa parcela de ovinocultores a atividade representa importante fonte de renda à propriedade.

Figura 3: Números de ovinos nos rebanhos dos produtores entrevistados



Fonte: Dados da Pesquisa (2011).

## 4 CONCLUSÃO

Apesar dos resultados satisfatórios quanto a escolaridade dos ovinocultores, diversificação de atividades em médias e grandes propriedades, e rebanhos

consideravelmente grandes, os dados talvez não traduzam a verdadeira realidade dos ovinocultores gaúchos pelas formas como as entrevistas se deram: em uma feira de atualizações do setor, envio de enquete via internet, e, em visita à propriedade.

## 5 REFERÊNCIAS

**DIAGNÓSTICO, de Sistemas de Produção de Bovinocultura de Corte do Estado do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: UFRGS, 2004. (Relatório)

Barros, N.N.; Simplício, A.A. Produção intensiva de ovinos de corte. Sobral: **Embrapa**- CNPC, 2001. 36p. (Documento 37).

Pinheiro Júnior, J.W.; Oliveira, A.A.F.; Anderlini, G.A.; Abreu, S.R.O.; Valença, R.M.B.; Mota, R.A. Aspectos sociais, higiênico-sanitários e reprodutivos da ovinocultura de corte do Estado de Alagoas, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias** v.5, n.4, p.600-605, out.-dez., 2010

Ribeiro, M.F.S.; Miranda, M.; Miranda, G.M.; Chaimsohn, F.P.; Benasse, D.A.; Gomes, E.P.; Milleo, R.D.S. Diagnóstico de sistemas de produção. In: Doni, F.L.; Tommasino, H.; Brandenburg, A. (Eds.). **SEMINÁRIOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO: CONCEITOS, METODOLOGIAS E APLICAÇÕES.** Curitiba: UFPR, 1999. p.26-43.

IBGE. *Produção da Pecuária Municipal de 1973.* Disponível em: <[http://www.biblioteca.ibge.gov.br/vizualização/monografias/GEBIS%20-%30RJ/ppm/ppm1973\\_RS.pdf](http://www.biblioteca.ibge.gov.br/vizualização/monografias/GEBIS%20-%30RJ/ppm/ppm1973_RS.pdf)> Acesso em: 16/08/2011.

IBGE. *Produção da Pecuária Municipal de 2009.* Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2009/ppm2009.pdf>> Acesso em: 16/08/2011.

KOCHE, J. C. *Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa.* 24.ed. São Paulo: Editora Vozes, 2007.